



"O projeto que deu origem a esta reportagem foi vencedor da Categoria Imprensa no V Concurso Tim Lopes de Jornalismo Investigativo, realizado pela Andi e Childhood Brasil (Instituto WCF) e Save The Children Suécia, com apoio do Unicef, da OIT, da Fenaj e da Abraji."

# 'Só um bucho e uma vida desgraçada'

Sérgio Marques



• FORTALEZA. Encostada num poste, em frente ao estádio Castelão, em Fortaleza, uma garota de 17 anos percebeu o táxi estacionado com a equipe do GLOBO. Eram 21h30m de segunda-feira, dia 9. A adolescente, que já tem um filho, se aproximou e, ao longo de uma hora, falou sobre a vida dela. A seguir, trechos desse relato:

Quando escurece, eu chego. Viro a noite. Tem dias que eu faço três, dois, quatro ou mais (programas). Só se prostituir não leva a lugar nenhum. Eu penso alto, mas como eu vou pensar alto se ninguém me ajuda? O destino é só a morte ou a cadeia. Se eu não morro aqui, morro na favela. O que falta é a minha mãe me abraçar e botar para dentro de casa. Ela não quer, porque eu estou nesta vida. Tudo o que acontece fica na minha cabeça, rondando. Fica uma escuridão tão grande.

Isso é depressão, né? A pessoa se sente só. Aí, uma hora começa a chorar, na outra está alegre. Eu fiquei mais assim, mesmo, por causa do pai do meu filho. Vai fa-

zer um ano que ele me deixou. Ninguém me dá nada, só se eu der a periquita. Fico pensando em me matar, fico pensando em me jogar debaixo de um carro. Vocês têm a vida ganha, eu sou uma garota que não nasci num berço de ouro.

Com 5 anos, a minha mãe me deixou aqui em Fortaleza e foi para São Paulo. Passei fome. Pedi até esmola. A única que me criou dos 5 anos para cá foi a minha avó, que me deu tudo do bom e do melhor. Hoje, ela não pode me ajudar, porque é uma senhora de idade, um esqueleto de tão magra. Já levei muita humilhação na cara. Por isso, às vezes, eu fico sentada num canto, e fico perguntando: Senhor, como é que pode eu entrar nesta vida e

acabar nesta vida?

Mas, como a mulher sempre fala — passou na televisão, no Gugu — aparece um anjo para lhe ajudar e mudar a sua vida. Não sei se esse anjo vai poder chegar em mim e me ajudar. Eu espero hoje, amanhã, depois. A esperança é a última, a única (sic) que morre. Se puder me ajudar, eu agradeço e muito. Beijo até os seus pés. (...) Minha mãe não liga para os meus direitos. Se ela ligasse, ela falava: Minha filha, vamos embora, vamos marcar tal dia para tirar os seus documentos, vamos no colégio atrás do seu estudo.

Mas ela não quer, quer estar só ligando para o macho dela. Minha irmã já está ficando uma perdida também. Tem 12 anos, começando a

viciar por macho, querendo namorar. Eu disse para ela: Não vai namorar cedo, não, é melhor você ligar para os seus estudos, ocupar sua vida, para não ser igual a mim. Táí, ó, deixei os estudos e a minha vida foi o que eu levei: só um bucho e uma vida desgraçada. (...) É assim mesmo: cabeça erguida, que tudo dá certo. É olhar para a frente e não para trás. Olhe que lá para a frente eu posso ter um futuro. Essa estrada é grande (...) Táí frio, né?

X., que se prostitui em Fortaleza

**O GLOBO NA INTERNET**  
**AUDIO** Reportagem do GLOBO conversa com adolescente em Fortaleza  
 oglobo.com.br/pais/cidades

**PRÓXIMO AO**

estádio Castelão, a jovem prostituta negocia programa com motoqueiro

## Delegados e promotores admitem falta de preparo, estrutura e policiais

Dificuldades levam combate à prostituição infantil para o segundo plano

Sérgio Marques

Demétrio Weber e Sérgio Marques

Enviados especiais

• RIO, FORTALEZA E MANAUS. Despreparo e falta de pessoal na polícia somados à lentidão da Justiça são terreno fértil para a impunidade. No Rio, a Delegacia da Criança e do Adolescente Víctima (Dcav) funciona até as 18h e tem cinco agentes para ir às ruas. O próprio delegado Luiz Henrique Marques admite que a prioridade são os casos de abuso sexual e não prostituição.

— Eu não posso ir atrás também de casos dessa natureza (exploração sexual), sabendo que aqui tem um monte de gente parada na porta da delegacia, um monte de criança violentada pelos pais, pelos padrastos, por familiar, que é o nosso enfoque — diz Luiz Henrique.

**Em Fortaleza, policiais emprestados em mutirão**

A promotora Ana Lúcia Melo, titular da 25ª Promotoria de Investigação Penal do Rio, afirma que a produção de provas é o maior desafio. Ela já participou de operações policiais na Vila Mimosa, tradicional ponto de prostituição carioca, e conta que identificou duas menores:

— A gente foi, fechou tudo, cada buraco horrível. E conseguimos pegar duas meninas no local, mas elas não estavam sendo submetidas a exploração. Estavam em via pública, num lugar que é de exploração, mas também um bar. Acaçou que só tomamos providências na área de proteção. Ali não estava sendo praticado nenhum crime.

Ana Lúcia considera a prostituição de menores um crime impune:

— Por falta de estrutura da polícia, por falta de prioridade dos governos.



O TRAVESTI Bruno (sentado) se prostitui nas ruas de São Cristóvão, no Rio

Em Fortaleza, réus condenados por crimes sexuais contra menores estão em liberdade porque faltam policiais para cumprir os mandados de prisão. A Delegacia de Combate à Exploração da Criança e do Adolescente na cidade precisou mobilizar equipes de outras três DPs, em julho, para cumprir 123 mandados de prisão contra réus condenados entre 2005 e 2010.

— Não adianta a gente ter todo o trabalho (de investigar e prender) e não dar o fechamento — diz a delegada Ivana Timbó.

Pelo menos 43 casos seguem na prateleira, pois ficaram fora do mutirão. A delegada promete realizar nova operação em setembro.

Em Manaus, uma ação penal ajuizada no mês passado diz respeito a uma investigação de 2004. Trata-se da denúncia contra Fabiana Pereira Ribeiro, uma garota de programa acusada de aliciar meninas de 13, 14 e 16 anos em 2003. Hoje as vítimas já são maiores.

O promotor Elvys de Paula Freitas diz que a vara especializada de Manaus herdou 6 mil processos, em 2007, ao ser criada. No ano passado, segundo

ele, cerca de 900 ações de diferentes assuntos aguardavam manifestação do Ministério Público. Hoje são menos de cem.

Em Fortaleza, o investidor francês Patrick Francis Eclancher responde a processo desde 2008. No último dia 12, ele participou de audiência de instrução. A próxima foi marcada para maio de 2011, daqui a nove meses.

**Francês nega viagem de turismo sexual**

Eclancher é acusado de exploração de duas adolescentes de 15 e 16 anos. Segundo a polícia, as garotas não receberam dinheiro, mas roupas e bebidas, o que configuraria a exploração. O francês ficou mais de um mês detido em 2008. Ele nega o crime.

No Brasil há cerca de cinco anos, Eclancher diz que veio atraído por amigos e negócios, não por turismo sexual:

— Tem muito mais prostituta em Paris do que aqui. ■

**O GLOBO NA INTERNET**  
**GALERIA** Reportagem do GLOBO flagra adolescentes exploradas sexualmente à luz do dia  
 oglobo.com.br/pais/cidades

## ESCLARECIMENTO

A ThyssenKrupp CSA Siderúrgica do Atlântico, complexo siderúrgico instalado no distrito industrial de Santa Cruz – Zona Oeste do Rio de Janeiro, vem a público esclarecer:

- 1- A empresa possui licença de pré-operação emitida pelo órgão ambiental competente. A fase de pré-operação é o período no qual os equipamentos são acionados para testes e ajustes, visando a estabilização dos processos produtivos.
- 2- Durante esse período, a CSA construiu três estações de monitoramento da qualidade do ar nas cercanias do complexo siderúrgico, para que os níveis de emissões de partículas sejam acompanhados de forma consistente pela empresa e pelas autoridades ambientais. É importante ressaltar que tais estações vêm registrando resultados abaixo dos níveis estabelecidos na licença ambiental.
- 3- A ThyssenKrupp CSA estabilizou o alto-forno, onde é produzido ferro gusa, no limite mínimo possível de produção e adotou ainda diversas outras providências, além das implantadas anteriormente, para controle das emissões durante a fase pré-operacional. Todas as etapas de manuseio e transporte do ferro gusa também estão sendo controladas e as emissões reduzidas a níveis mínimos.
- 4- Em pouco tempo, quando do início da produção das placas de aço, o ferro gusa será enviado para a aciaria, eliminando a possível fonte de emissões.
- 5- A ThyssenKrupp CSA ratifica sua disposição em cooperar com as autoridades ambientais do Estado do Rio de Janeiro e espera que, após as medidas de controle adotadas, cessem as inconveniências relacionadas por moradores das imediações da siderúrgica.
- 6- A empresa reafirma seu compromisso com o bem estar da comunidade e o meio ambiente.

ThyssenKrupp CSA Siderúrgica do Atlântico



ThyssenKrupp



## VOCÊ VENDERIA SEU IMÓVEL PARA ESTE TIPO DE CLIENTE?

NA HORA DE VENDER SEU IMÓVEL, PROCURE UMA EMPRESA QUE TODO MUNDO CONHECE E CONFIAM. VENHA DIRETO A UMA DAS LOJAS JULIO BOGORICIN. E VOCÊ VAI SABER PORQUE ESTAMOS HÁ MAIS DE 53 ANOS NO MERCADO, CONQUISTANDO CLIENTES E AMIGOS TODOS OS DIAS. CADASTRO DE CLIENTES, ANÁLISE RIGOROSA DE DOCUMENTAÇÃO, AVALIAÇÕES PRECISAS, ANÚNCIOS EM JORNAIS E INTERNET E MUITO MAIS. PORQUE VOCÊ MERECE SEMPRE O MELHOR.



**JULIO BOGORICIN**  
 www.juliobogoricin.com

AFONSO PENA 2187-4650 7714-4374	BOTAFOGO 2187-4800 7714-4378	BARRA 2187-4350 7848-8109	CACHAMBI 2187-3300 7714-4366	CAMPO GRANDE 2187-4900 7714-3417	CORACARANA 2187-4100 7714-4509	FLAMENGO 2187-4300 7714-4510	FREQUENSA 2187-4600 7714-4369	ICARAI 2189-4000 7714-4364	ILHA 2187-4550 7714-4371	IRANEMA 2187-4150 7714-8516
ID. BOTANICO 2187-4200 7714-4502	ID. ICARAI 3799-9000 7714-3416	LANCAMENTOS 1 2187-4000 7847-2728	LANCAMENTOS 2 2187-4850 7848-8100	LESLON 2187-4250 7714-4504	MÉR 2187-4500 7714-3415	RECIFE 2187-4450 7714-4514	SATENS PENA 2187-4700 7714-4373	TIGUARA 2187-4400 7714-4372	VILA PENHA 2187-4750 7714-3418	